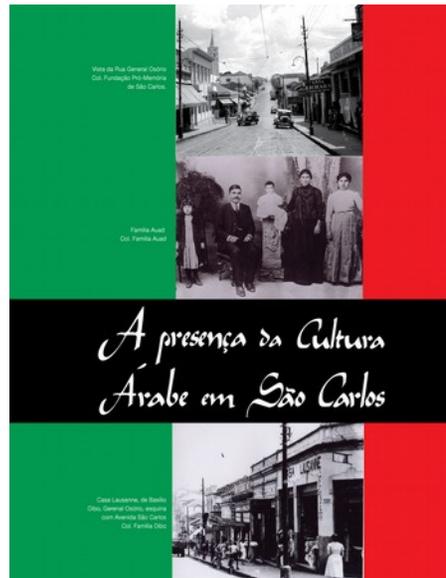


A PRESENÇA DA CULTURA ÁRABE EM SÃO CARLOS¹

Divisão de Pesquisa e Divulgação



A região onde hoje estão os Estados da Síria e do Líbano foi dominada pelos turcos por séculos - o Império Otomano -, domínio que só findou com a sua derrota na Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A presença européia na área já vinha se intensificando desde a segunda metade do século XIX e com essa derrota a chamada Grande Síria tornou-se um protetorado francês. Os franceses e ingleses tomaram o lugar dos turcos e dividiram entre si o Oriente. “Coube aos franceses o Líbano e a Síria, enquanto os ingleses ficaram com o Egito, a Palestina, a Jordânia e o Iraque. A divisão ficou conhecida sob o nome de ‘acordos Sykes-Picot’”. O documento recebeu o nome de seus negociadores, o britânico Mark Sykes e o francês Georges Picot.

Além dessas mudanças políticas, a organização social, econômica e cultural das cidades e aldeias passou por transformações que mudaram o perfil das etnias e das organizações familiares ali existentes. O modo de vida aldeão, as redes familiares e seus patriarcas, o artesanato e a agricultura de subsistência, foram substituídos pelo

1 Texto redigido originalmente para a exposição “A Presença da Cultura Árabe”, montada em 2006 pela Fundação Pró-Memória

novo padrão de acumulação capitalista que então se estabelecia, configurando uma nova articulação entre o campo e a cidade e reincorporando assim a região ao mercado mundial.

As articulações desses fatores de transformação social criaram as condições básicas que resultaram no fluxo migratório que atingiu a Síria. Conflitos religiosos também estiveram presentes e, associados a esses fatores, explicam a vinda principalmente de cristãos ortodoxos à América, e ao Brasil em particular, país onde se espalharam e se ligaram à história de diversos Estados.

As Quatro Fases da Emigração Libanesa entre 1880 e 2000

Fase 1: domínio otomano (1880-1920)

Caracterizada pela emigração de cristãos descontentes com o domínio otomano e com a falta de perspectivas econômicas devido à relação entre a alta densidade demográfica, baixa urbanização, industrialização quase nula e agricultura deficiente; movimento reforçado pela ambição de riqueza fácil a ser alcançada na *América* – o que de fato foi obtido por parte desses pioneiros.

Principais grupos imigrantes: população rural (cristãos) do Monte Líbano, de Zahle, do Vale do Bekaa e do Sul do Líbano.

Fase 2: entre guerras (1920-1940)

Marcada pela emigração de cristãos e muçulmanos buscando melhores perspectivas econômicas e descontentes com a nova configuração do Estado libanês após o término da Primeira Guerra Mundial; ainda desempenha papel importante o desejo de enriquecimento rápido, porém isto já não é assegurado àqueles que vêm trabalhar como mascates no Brasil.

Principais grupos imigrantes: população rural (cristãos e muçulmanos) do Monte Líbano, do Vale do Bekaa e do Sul do Líbano; cristãos de Zahle, Beirute, Trípoli e cidades do Sul.

Fase 3: Líbano independente (1940-1975)

Caracterizada pela saída de cristãos e muçulmanos, sobretudo de origem urbana, que se deparam com a falta de oportunidade profissional; acentuada pela depressão econômica posterior à Segunda Guerra Mundial e pelos conflitos de origem religiosa e política que ameaçam a integridade do país a partir de 1958.

Principais grupos imigrantes: muçulmanos e cristãos de Zahle, Beirute, Trípoli e cidades do Sul; população rural do Monte Líbano, do Vale do Bekaa e do Sul do Líbano; nesta época há um aumento significativo na proporção dos muçulmanos emigrantes, tanto de origem urbana como rural.

Fase 4: Guerra do Líbano (1975-2000)

Motivada pelo conflito militar que estalou a partir do início da década de 1970 e suas decorrências: insegurança e medo generalizados; queda das atividades econômica com conseqüente desemprego; perseguições políticas e sectárias; busca de nacionalidade brasileira.

Principais grupos imigrantes: muçulmanos sunitas e xiitas do Vale do Bekaa e do Sul do Líbano; cristãos do Monte Líbano, Beirute, e cidades do norte do país.

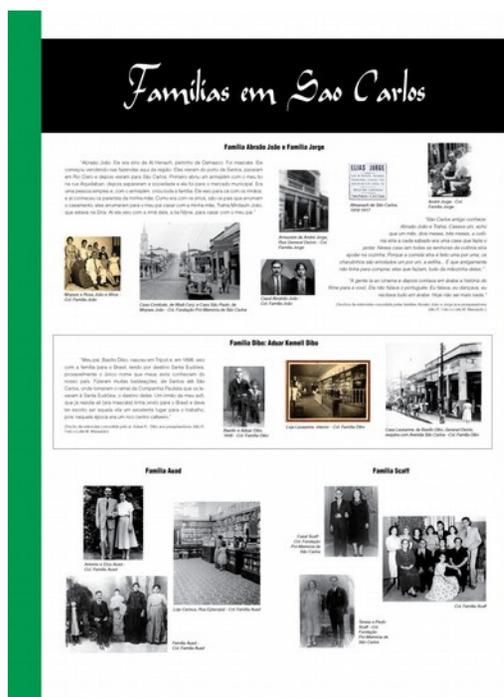
Fonte: Gattaz, André. *Do Líbano ao Brasil: história oral de imigrantes*. SP: Gandalf Editora, 2005.

A expansão cafeeira em São Paulo atraiu sírios e libaneses. Porém, afeitos a experiências agrícolas de cunho doméstico e de subsistência no modo de vida aldeão, esses imigrantes não se adaptaram à monocultura capitalista consolidada no interior paulista e se engajaram em atividades comerciais conhecidas por mascateação. Os populares mascates transitaram pelas fazendas e cidades paulistas, tanto no interior quanto na capital, com suas malas repletas de produtos de armarinho que atraíam crianças e donas de casa da época. “Compra! Compra! Bem baratinho!”. Ouvia-se isso com frequência nos bairros e vilas e colônias. Muitos desses vendedores ambulantes trilharam esse caminho sendo primeiros mascates e depois lojistas e alguns chegaram a grandes comerciantes e industriais.

Nas últimas décadas do século XIX, São Carlos, além dos imigrantes europeus, recebeu sírios e libaneses, geralmente cristãos ortodoxos que aqui se radicaram e reconstruíram suas vidas. Além de mascates e lojistas, foram também comerciantes de secos e molhados e muitos deles se fixaram preferencialmente na baixada do mercado, nas ruas Geminiano Costa, São Carlos, General Osório, Jesuíno de Arruda e Episcopal. A história da indústria são-carlense de meias, toalhas e tecidos também contou com a sua presença, o que, em parte, perdura até hoje.

Os primeiros sírios e libaneses que chegaram ao Brasil eram chamados de “turcos”, isso porque a Grande Síria, sob o domínio otomano, expedia os seus passaportes com a chancela turca. Denominação essa repudiada por esses imigrantes, pois trazia a marca da dominação política que os vitimava. Muitos preconceitos também se ligaram à denominação “turco”, significando “pão-duro” ou alguém demasiadamente apegado ao dinheiro. Isso advém da atividade mercantil que praticavam e da disputa que sempre envolveu o dinheiro como meio de circulação e de pagamento, e, como consequência, também o crédito e a cobrança. Com a penúria em que viviam os trabalhadores naquela época, e o pouco dinheiro a que tinham acesso, pode-se imaginar a tensão nas relações sociais mediadas por ele.

Obs: O Líbano e a Síria só se tornaram Estados independentes em 1943 e 1946 respectivamente. Antes formavam a Grande Síria.



As Famílias Sírias e Libanesas em São Carlos

Os mais antigos documentos probatórios da presença síria e libanesa em São Carlos são habilitações de casamentos que remontam ao século XIX. A primeira delas é de janeiro de 1896, na qual o casal Nicolau Kiffury e Andume Simão afirma: “somos árabes e solteiros e aqui residentes”; em outra, também de 1896, o casal Jacob Aioli e Roza Sore tem como testemunhas Jorge Elias e Abraão João, que assinam em português e em árabe a documentação.

Além dos casamentos, as composições familiares podem ser constatadas no censo que foi feito na cidade em 1907. As famílias de imigrantes aparecem com os seus filhos e dependentes em discriminações que evidenciam o número de membros, origens, idades, profissões etc. Outra fonte documental são os antigos almanaques são-carlenses, com dados e imagens de alguns desses imigrantes lojistas do ramo de armarinhos.

A fonte oral trouxe informações fundamentais sobre o modo de vida dessas famílias de imigrantes em São Carlos. Suas entrevistas revelam não apenas as lutas com as dificuldades econômicas mas também revelam as relações familiares e interfamiliares em suas dimensões sociais e culturais.

Livros do Censo de 1907 – Câmara Municipal de São Carlos

Livros	nº de imigrantes	nacionalidade	nº de descendentes	nacionalidade	total
Livro 01	10	Turquia	15	Brasil	25
Livro 03	1	Turquia	-	-	1
Livro 05	2	Turquia	-	-	2
Livro 06	28	Turquia	4	Brasil	32
Livro 07	53	Turquia	28	Brasil	81
Livro 08	23	Turquia	11	Brasil	34
Total	117		58		175

Obs. Sírios e Libaneses eram chamados turcos porque portavam passaportes turcos. Na época, final do séc. XIX até o final da I Guerra Mundial, a região em que viviam era dominada pelo Império Otomano.

O Senhor Hussein: um palestino em São Carlos.

Nas pesquisas desenvolvidas foi contatado o senhor Jasser Hussein, um palestino de Nablus que veio para o Brasil em 1960, foi comerciante no Paraná e depois na cidade de São Paulo, no Brás, na rua Oriente, onde trabalhou durante trinta anos. Há nove anos está com a família em São Carlos e agora tem uma loja de confecções na avenida São Carlos. É casado com uma descendente de italianos, a senhora Carmelita, e tem três filhos.

Depoimentos de membros de famílias sírias, libanesas e palestina que se instalaram em São Carlos:

FAMÍLIA Abraão João e FAMÍLIA Jorge

“Abraão João. Ele era sírio de Al Henach, pertinho de Damasco. Foi mascate. Ele começou vendendo nas fazendas aqui da região. Eles vieram do porto de Santos, pararam em Rio Claro e depois vieram para São Carlos. Primeiro

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

abriu um armazém com o meu tio na rua Aquidaban, depois separaram a sociedade e ele foi para o mercado municipal. Era uma pessoa simples e, com o armazém, criou toda a família. Ele veio para cá com os irmãos, e aí conheceu os parentes da minha mãe. Como era com os sírios, são os pais que arrumam o casamento, eles arrumaram para o meu pai casar com a minha mãe, Trahia Mirdauhi João, que estava na Síria. Aí ela veio com a irmã dela, a tia Níjine, para casar com o meu pai.”

“São Carlos antigo conhece: Abraão João e Trahia. Casava um, acho que um mês, dois meses, três meses, a colônia síria a cada sábado era uma casa que fazia o jantar. Nessa casa iam todas as senhoras da colônia síria ajudar na cozinha. Porque a comida síria é feito uma por uma, os charutinhos são enrolados um por um, a esfiha... É que antigamente não tinha para comprar, elas que faziam, tudo da mãozinha delas.”

“A gente ia ao cinema e depois contava em árabe a história do filme para a vovó. Ela não falava o português. Eu falava, eu dançava, eu recitava tudo em árabe. Hoje não sei mais nada.”

(Trechos da entrevista concedida pelas famílias Abraão João e Jorge aos pesquisadores Júlio R. Osio e Leila M. Massarão.)

FAMÍLIA CALIL: Francisco José de Ruza (Kiko)

“Assim, meu bisavô Felipe foi o primeiro a vir da Síria para o Brasil. Lá, a família toda vivia da lavoura plantando milho, melancia e uvas de boa qualidade, das quais faziam uvas passas para venderem. Tudo o que plantava servia para sobreviver. Era como são aqui os pequenos agricultores.

Com a vida difícil que levavam e com o jeito despojado e aventureiro de meu bisavô Filipe, ele resolveu vir para o Brasil, indicado por pessoas conhecidas como país promissor. Aqui, ele trabalhou como mascate vendendo roupas de porta em porta, e todo o dinheiro que sobrava além da sua sobrevivência ele mandava para a família na Síria. Quando juntaram o necessário, o seu filho Abraão foi o primeiro a juntar-se a ele...”

(Trecho da entrevista concedida pelo sr. Francisco J. de Ruza aos pesquisadores Júlio R. Osio e Leila M. Massarão.)

FAMÍLIA CURY: Diana Cury

“Meu pai é Nahim Cury e minha mãe é Albertina Bonduki Cury. O meu pai é da Síria, nascido em Homs. Minha mãe também, ela é nascida no Brasil mas filha de sírios, também da cidade de Homs. Meu pai veio para o Brasil com catorze anos, ele é de 1907. Então ele veio em 1921, de navio, com um primo, veio da Síria para cá praticamente

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

sozinho. E aqui em São Carlos ele foi recebido pela família do Miguel Damha, que é primo, que o recebeu, instalou e orientou.

A família da minha mãe veio para São Paulo, minha mãe nasceu no Brasil em 1915, nasceu em São Paulo. O meu avô, pai da minha mãe, Abdo Bonduki tinha família em São Paulo. Talvez a família tenha mandado notícia para ele vir, ele veio, também lidava com comércio, mais com financeiras.” (Trecho da entrevista concedida pelo sra. Diana Cury ao pesquisador Júlio R. Osio.)

FAMÍLIA DAMHA: Anwar e Ramez Damha

“Dos italianos tinha a Relojoaria Frigori, tinham o Guelfi, o Dotto. Em frente a nossa loja tinha uma fábrica de doces Guelfi & Dotto. Nós éramos crianças, todos tinham um monte de filhos, mamãe mesmo teve seis filhos vivos, cinco irmãos e uma irmã, a Odete. E nessa rua um freqüentava a casa do outro. Os meninos e as meninas. Acima da nossa loja tinha o Jorge Munayer. E era um na casa do outro, chegava a hora do almoço a mãe já segurava, então tinha um monte de amigos almoçando com a gente, comida árabe. Então convivíamos muito, por sermos crianças e termos acesso a todas as casas. Tinha amizades com descendentes de outras raças. A colônia árabe se reunia uma vez por semana, ou a cada quinze dias, os sírios se reuniam e era alternado. Todos já vinham jantados, as mulheres serviam um café, um licor, um doce sírio, e os homens e as mulheres ficavam ali, elas participavam, algumas ficavam servindo. Os homens ficavam batendo papo sobre política. Eu me lembro que tinham os germanófilos e os anglófilos, papai, Miguel Damha, era germanófilo e tinha o Miguel Abdelnur que era anglófilo, o que dava grandes discussões. Mas eles... (faz uma expressão indicando que o debate era acirrado) (risos) Porque o papai era muito entusiasmado e o Miguel Abdelnur também...”

(Trecho da entrevista concedida pelos senhores Anwar e Ramez Damha ao pesquisador Júlio R. Osio.)

FAMÍLIA DIBO: Aduar Kemell Dibo

“Meu pai, Basílio Dibo, nasceu em Trípoli e, em 1898, veio com a família para o Brasil, tendo por destino Santa Eudóxia, provavelmente o único nome que meus avós conheciam do nosso país. Fizeram muitas baldeações, de Santos até São Carlos, onde tomaram o ramal da Companhia Paulista que os levaram à Santa Eudóxia, o destino deles. Um irmão de meu avô, que já residia ali (era mascate) tinha vindo para o Brasil e deve ter escrito ser aquela vila um excelente lugar para o trabalho, pois naquela época era um rico centro cafeeiro.” (Trecho da entrevista concedida pelo sr. Aduar K.. Dibo aos pesquisadores Júlio R. Osio e Leila M. Massarão)

FAMÍLIA HUSSEIN: Jasser Hussein

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

“O destino me guiou. Eu queria sair de São Paulo, porque não agüentava mais a pressão, o desgaste, a vida agitada. Fiquei trinta anos, vinte anos no mesmo ponto na rua Oriental. Não agüentava mais. De manhã, eu saía cedo de casa, morava no Paraíso, até o Braz são oito, dez minutos; à tarde, uma hora e meia, duas horas, duas horas e meia. É a lei da pressão da cidade grande. Eu queria qualidade de vida. Os filhos formados e independentes. (...) por isso que eu falo do destino, olhei e vi São Carlos, falei para o amigo: “Vamos entrar para conhecer São Carlos?” Já era meio descida, entrei. Nunca tinha ouvido nada sobre São Carlos. Passei pela avenida São Carlos, era abril, um sábado, por volta das 10h, só via gente jovem, gente bonita, falei “Se eu ficar aqui, vou ficar até mais jovem.” Não sabia que tinha dez, doze mil estudantes. Eram duas mãos. Eu gostei da cidade. Foi amor à primeira vista.” (Trechos da entrevista concedida pelo senhor Jasser Hussein ao pesquisador Júlio R. Osio.)

FAMÍLIA KABBACH: Roberto Kabbach

“Papai era comerciante, chegou ao Brasil, ele veio de Homs, Síria, capital Damasco. E quando chegou aqui, no início ele ficou trabalhando em balcões numa casa comercial de uns amigos da família até que ele pudesse conhecer melhor a língua portuguesa. Aí ele começou a trabalhar de vendedor, depois montou uma casa pequena de armarinhos.

Ele veio solteiro em 1914, com 17 anos, e, como todos os imigrantes em São Paulo, se encontravam numa igreja ortodoxa todos os domingos. Ele ficou sabendo que toda a colônia síria se dirigia para lá para assistir a missa e lá conversavam. Começaram a se conhecer o pessoal do Líbano, de Damasco, de Homs, de Valbert, de Hamah, uma porção de cidades de lá. E o pessoal de Santos vinha para São Paulo para assistir a missa e também para ter contato com os patrícios da Síria. Até que um dia, a turma de Santos pediu que o padre descesse a Santos para fazer uma missa lá, que lá não tinha igreja [ortodoxa], e que levasse uma equipe boa dos estrangeiros árabes. E lá ele conheceu mamãe.” (Trecho da entrevista concedida pelo sr. Roberto Kabbach aos pesquisadores Júlio R. Osio e Leila M. Massarão.)

FAMÍLIA KEBBE: Eduardo Kebbe

“A história do meu pai é a seguinte. Na Síria ele era pescador. Aos dezoito anos ele deixou a Síria e veio para o Brasil. Porque lá a fama do Brasil e da América é que aqui era a “pomba branca”, quer dizer a paz. Lá só tinha guerra, e tem até hoje, não é? Ele veio aqui e começou a mascatear na região rural. Punha uma mala aqui, ficava até um vergão, e outra aqui. Ia vender vestido de batizado, meias. Essas roupas, armarinhos.

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

Ele veio por volta de 1912, por aí. Bom, ele veio para cá, depois voltou para a Síria para se casar. Casou lá; casou-se e veio para Mimoso do Sul, e de Mimoso veio para São Carlos.” (Trecho da entrevista concedida pelo sr. Eduardo Kebbe aos pesquisadores Júlio R. Osio e Leila M. Massarão.)

FAMÍLIA KEBBE: Victor Seba Kebbe

“O primeiro foi o meu pai, estive em São Carlos e depois voltou para a Síria, casou-se lá e veio morar em Mimoso do Sul, Espírito Santo. Lá ele tinha uma tia, ele ficou lá uns sete ou oito anos mais ou menos, com um pequeno comércio, mas era um lugar muito pequeno. Então ele resolveu vir para cá, ele já conhecia São Carlos, e se estabeleceu aqui em 1937. Ele abriu aqui a loja A Dominadora em 1937, e ficou até 1957. Aí ela passou para mim, eu mudei o nome para A Triunfante, e com artigos de viagem, malas, pastas, bolsas, guarda-chuvas.”
(Trechos da entrevista concedida pelo senhor Victor Seba Kebbe e família ao pesquisador Júlio R. Osio.)

FAMÍLIA SALLUM: Wilson Sallum

“Depois, com muito sacrifício, economias, nós compramos um prédio que era uma fábrica de camas, na rua, naquele tempo era rua General Osório ainda, hoje é a rua José Pereira Lopes, indo para o colégio [Diocesano]. Ali nós montamos a fábrica que tivemos até a pouco tempo. Começamos aí com umas máquinas modelo B5, as meias eram fabricadas de uma maneira diferente dessas antigas.

Tinham umas máquinas só para fazer o punho da meia, porque o punho é um tecido diferente da perna da meia (...)

A marca registrada da meia era Strong, e tinha um elefantinho como símbolo. (...) Mas nós tínhamos um critério muito rigoroso: qualquer coisinha a gente separava, a nossa meia de primeira era de primeira mesmo. Ficamos muitos anos trabalhando.”

(Trecho da entrevista concedida pelo senhor Wilson Sallum ao pesquisador Júlio R. Osio.)

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

ANEXOS:

Censo 1907 – CMSC - Livro 01

Sírios e Libaneses - Censo de 1907 - Câmara Municipal de São Carlos - Livro 01											
Habitantes	Nomes	Idade	Est. Civil	Profissão	Proprietários	Sexo	Cor	Saber ler?	Nacionalidade	Total	Nº da pg
3357	Elias Abhrão	25	solteiro	empregado	não	m	branco	sim	Turquia	1	126
3258	José Abhrão	21	solteiro	empregado	não	m	branco	sim	Turquia	1	126
3259	Jorge Neme	17	solteiro	empregado	não	m	branco	sim	Turquia	1	126
3330	Salomão Antonio	37	casado	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	129
3331	Maria João	36	casada	negociante	sim	f	branco	não	Turquia	1	129
3332	João Salomão	13	solteiro	negociante	sim	m	branco	sim	Brasil	1	129
3333	Antonio Salomão	11	solteiro	negociante	sim	m	branco	sim	Brasil	1	129
3334	Marianna Salomão	10	solteira	negociante	sim	f	branco	não	Brasil	1	129
3335	Emilia Salomão	8	solteira	negociante	sim	f	branco	sim	Brasil	1	129
3336	Martha Salomão	6	solteira	negociante	sim	f	branco	sim	Brasil	1	129
3337	Miguel Salomão	4	solteiro	negociante	sim	m	branco	não	Brasil	1	129
3338	Olivia Salomão	2	solteira	negociante	sim	f	branco	não	Brasil	1	129
3339	Anna Salomão	2ms	solteira	negociante	sim	f	branco	não	Brasil	1	129
3431	Constantino Angelino	35	casado	comerciante	não	m	branco	sim	Turquia	1	132
3432	Maria Angelino	30	casada	comerciante	não	f	branco	não	Turquia	1	132
3433	Nicolau	10	casado	comerciante	não	m	branco	sim	Brasil	1	132

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

	Angelino			e							
3434	Filippe Angelino	8	solteiro	-	não	m	branco	sim	Brasil	1	133
3435	Elias Angelino	4	solteiro	-	não	m	branco	não	Brasil	1	133
3436	Eduardo Angelino	2	solteiro	-	não	m	branco	não	Brasil	1	133
3524	Fade Abrão	32	casado	negociante	sim	m	branco	não	Turquia	1	136
3525	Maria Pichueti	30	casada	negociante	sim	f	branco	não	Turquia	1	136
3526	Clementina Abrão	7	solteira	negociante	sim	f	branco	não	Brasil	1	136
3527	Elias Abrão	5	solteiro	negociante	sim	m	branco	não	Turquia	1	136
3528	Angelina Abrão	2	solteira	negociante	sim	f	branco	não	Brasil	1	136
3529	Antonieta Abrão	2m	solteira	negociante	sim	f	branco	não	Brasil	1	136
TOTAL										25	
TOTAL por país = Turquia 10 + seus descendentes nascidos no Brasil 15 - TOTAL GERAL = 25											

Obs. Sírios e Libaneses eram chamados turcos porque portavam passaportes turcos. Na época, final do séc. XIX até o final da I Guerra Mundial, a região em que viviam era dominada pelo Império Otomano.

Censo 1907 – CMSC – Livro 03

Sírios e Libaneses - Censo de 1907 - Câmara Municipal de São Carlos - Livro 03											
Habitantes	Nomes	Idade	Est. Civil	Profissão	Proprietários	Sexo	Cor	Sabe ler?	Nacionalidade	Total	Nº da pg
11182	Abramo Francisco	23	solteiro	camarada	não	m	branco	não	Turquia	1	31
TOTAL										1	

Obs. Sírios e Libaneses eram chamados turcos porque portavam passaportes turcos. Na época, final do séc. XIX até o final da I Guerra Mundial, a região em que viviam era dominada pelo Império Otomano.

Censo 1907 – CMSC – Livro 05

Sírios e Libaneses - Censo de 1907 - Câmara Municipal de São Carlos - Livro 05											
Habitantes	Nomes	Idade	Est. Civil	Profissão	Proprietários	Sexo	Cor	Sabe ler?	Nacionalidade	Total	Nº da pg
24419	José João Turco	45	casado	lavrador	não	m	branco	sim	Turquia	1	140
24971	José Pedro Arabi	26	solteiro	empreiteiro	não	m	branco	sim	Turquia	1	161
TOTAL											2

Obs. Sírios e Libaneses eram chamados turcos porque portavam passaportes turcos. Na época, final do séc. XIX até o final da I Guerra Mundial, a região em que viviam era dominada pelo Império Otomano.

Censo 1907 – CMSC – Livro 06

Sírios e Libaneses - Censo de 1907 - Câmara Municipal de São Carlos - Livro 06											
Habitantes	Nomes	Idade	Est. Civil	Profissão	Proprietários	Sexo	Cor	Sabe ler?	Nacionalidade	Total	Nº da pg
28836	João Mir	35	casado	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	110
28837	Adelia Mir	18	casada	negociante	sim	f	branco	sim	Turquia	1	110
28838	Abrahão Naciff	23	solteiro	alfaiate	não	m	branco	sim	Turquia	1	110
28839	Elias Assenem	23	casado	mascate	não	m	branco	não	Turquia	1	110
28840	Maria [Assenem]	20	casada	mascate	não	f	branco	não	Turquia	1	110
29043	Antonio Miguel	32	solteiro	negociante	sim	m	branco	não	Turquia	1	110
29149	Brazilio Jm	30	casado	negociante	não	m	branco	não	Turquia	1	110

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

29150	Etna Zanhosti	20	casada	-	não	f	branco	não	Turquia	1	110
29151	Jm Brazilio	1	solteiro	-	não	m	branco	não	Brasil	1	122
29159	Miguel Dibo	60	casado	negociante	não	m	branco	não	Turquia	1	122
29160	Philomena Dibo	25	casada	-	não	f	branco	não	Turquia	1	122
29161	Constantino Dibo	18	solteiro	-	não	m	branco	sim	Turquia	1	122
29162	Nagibe Dibo	13	solteiro	-	não	m	branco	sim	Turquia	1	122
29163	Farra Dibo	11	solteiro	-	não	m	branco	não	Turquia	1	122
29164	Antonio Dibo	5	solteiro	-	não	m	branco	não	Turquia	1	122
29165	Sebastião Dibo	1	solteiro	-	não	m	branco	não	Turquia	1	122
29166	Helena Dibo	20	solteira	-	não	f	branco	não	Turquia	1	122
29260	Miguel Nicolau	25	casado	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	126
29261	Roza Nicolau	33	casada	negociante	sim	f	branco	sim	Turquia	1	126
29262	Anna Nicolau	1	solteira	negociante	sim	f	branco	não	Turquia	1	126
29263	Carmem Nicolau	50	viuva	negociante	sim	f	branco	sim	Turquia	1	126
29269	Jacob Auib	46	casado	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	126
29270	Rosa Auib	27	casada	negociante	sim	f	branco	não	Turquia	1	126
29271	Madalem Auib	10	solteiro	negociante	sim	m	branco	não	Turquia	1	126
29272	Jorge Auib	2	solteiro	negociante	sim	m	branco	não	Turquia	1	126
31146	Jorge Nam	34	casado	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	198
31147	Roza Cheim	29	casada	negociante	sim	f	branco	sim	Turquia	1	198
31148	Aadi Jorge	13	solteiro	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	198
31149	Paulo Jorge	10	solteiro	negociante	sim	m	branco	sim	[Turquia]	1	198
31150	Eliza Jorge	4	solteira	-	-	f	branco	não	Brasil	1	199
31151	José Jorge	3	solteiro	-	-	m	branco	não	Brasil	1	199
31152	Angelo Jorge	2	solteiro	-	-	m	branco	não	Brasil	1	199
TOTAL										32	

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

TOTAL por país = Turquia 28 + seus descendentes nascidos no Brasil 04 - TOTAL GERAL = 32

Obs. Sírios e Libaneses eram chamados turcos porque portavam passaportes turcos. Na época, final do séc. XIX até o final da I Guerra Mundial, a região em que viviam era dominada pelo Império Otomano.

Censo 1907 – CMSC – Livro 07

Sírios e Libaneses - Censo de 1907 - Câmara Municipal de São Carlos - Livro 07											
Habitantes	Nomes	Idade	Est. Civil	Profissão	Proprietários	Sexo	Cor	Sabe ler?	Nacionalidade	Total	Nº da pg
31822	Felipe Joaquim	36	casado	negociante	sim	m	branco	não	Turquia	1	24
31823	Elidya Joaquim	20	casada	negociante	sim	f	branco	não	Turquia	1	24
31824	Antonio F. Joaquim	4	solteiro	negociante	sim	m	branco	não	Brasil	1	24
31825	Joaquim F. Joaquim	2	solteiro	negociante	sim	m	branco	não	Brasil	1	24
31826	Jorge Zumtute	24	solteiro	negociante	sim	m	branco	não	Turquia	1	25
31827	Espiridião Angelim	35	casado	negociante	sim	m	branco	não	Turquia	1	25
31828	Carmen Angelim	25	casado	negociante	sim	m	branco	não	Turquia	1	25
31829	Miguel Angelim	10	solteiro	negociante	sim	m	branco	não	Brasil	1	25
31830	Pedra Angelim	8	solteira	negociante	sim	f	branco	não	Brasil	1	25
31831	João Angelim	4	solteiro	-	sim	m	branco	não	Brasil	1	25
31832	Jorge Angelim	1	solteiro	-	sim	m	branco	não	Brasil	1	25
31833	Pedra Angelim	65	viuva	-	não	f	branco	não	Turquia	1	25
31884	Felipe Miguel	39	solteiro	negociante	não	m	branco	sim	Turquia	1	25
31978	Jorge Acefé	30	casado	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	25
31979	Martha Nacce	19	casada	-	sim	f	branco	sim	Turquia	1	25
31980	Salomão Jorge	3	solteiro	-	sim	m	branco	não	Brasil	1	25
31981	Antonieta Jorge	2	solteira	-	sim	f	branco	não	Brasil	1	25

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

32033	Nicolau Jorge Buteri	67	casado	negociante	sim	m	branco	não	Turquia	1	32
32034	Sara Ellias Abibi	48	casada	negociante	sim	f	branco	não	Turquia	1	33
32035	Elias Abibi	90	casado	negociante	sim	m	branco	não	Turquia	1	33
32036	Fultrina Jorge Mahaz	71	casada	negociante	sim	f	branco	não	Turquia	1	33
32037	Jorge Elias Abibi	34	casado	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	33
32038	Anna Nicolau Jorge	24	casada	negociante	sim	f	branco	sim	Turquia	1	33
32039	Elias Jorge Abibi	6	solteiro	-	-	m	branco	não	Brasil	1	33
32040	Fultrina Jorge Abibi	3	solteira	-	-	f	branco	não	Brasil	1	33
32041	Maru Jorge Abibi	1	solteira	-	-	m	branco	não	Brasil	1	33
32045	Antonio Nars	25	casado	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	33
32046	Barbara Nars	19	solteira	negociante	sim	f	branco	não	Turquia	1	33
32047	Jamilli Nars	1	solteira	negociante	sim	f	branco	não	Brasil	1	33
32048	Maria Jorge	45	casada	negociante	não	f	branco	não	Turquia	1	33
32061	Nicolau Dibbo	65	casada	negociante	não	m	branco	não	Turquia	1	34
32062	Maria Dibbo	43	casada	negociante	não	f	branco	não	Turquia	1	34
32063	Demetrio Dibbo	22	solteiro	mascate	não	m	branco	sim	Turquia	1	34
32064	Elias Dibbo	19	solteiro	mascate	não	m	branco	sim	Turquia	1	34
32065	Brazilio Dibbo	17	solteiro	mascate	não	m	branco	não	Turquia	1	34
32066	Eliza Dibbo	9	solteiro	-	não	f	branco	não	Brasil	1	34
32067	Salomão Dibbo	5	solteiro	-	não	m	branco	não	Brasil	1	34
32068	Joaquim Dibbo	3	solteiro	-	não	m	branco	não	Brasil	1	34
32083	Bichara Issa	32	casado	negociante	não	m	branco	não	Turquia	1	34
32084	Jamil Issa	19	solteiro	negociante	não	m	branco	sim	Turquia	1	34
32085	Arefa Sabba	32	casado	negociante	não	m	branco	sim	Turquia	1	34

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

32086	Emilia Issa	18	casada	-	não	f	branco	não	Turquia	1	35
32087	Jamilha Issa	28	casada	-	não	f	branco	não	Turquia	1	35
32088	Nadima Sabba	7	solteira	-	não	f	branco	não	Turquia	1	35
32089	Matilde Sabba	3	solteira	-	não	f	branco	não	Brasil	1	35
32090	Victorio Sabba	1	solteiro	-	não	m	branco	não	Brasil	1	35
32091	Kerela Issa	3	solteiro	-	não	m	branco	não	Brasil	1	35
32092	Chucarala Issa	2	solteiro	-	não	m	branco	não	Brasil	1	35
32093	Roza Issa	1	solteira	-	não	f	branco	não	Brasil	1	35
32113	Elias Felix	44	casado	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	36
32114	Maria Santa	25	casada	-	sim	f	branco	sim	Turquia	1	36
32115	José Felix	10	solteiro	-	sim	m	branco	não	Brasil	1	36
32116	Roza Felix	7	solteira	-	sim	f	branco	não	Brasil	1	36
32117	Amalia Felix	5	solteira	-	sim	f	branco	não	Brasil	1	36
32118	Felippe Felix	4	solteiro	-	sim	m	branco	não	Brasil	1	36
32119	Abdo Felix	1	solteiro	-	sim	m	branco	não	Brasil	1	36
32120	Marianna Miguel	20	solteira	-	sim	f	branco	não	Turquia	1	36
32121	Abrahão Miguel	14	solteiro	-	sim	m	branco	não	Turquia	1	36
32868	Elias Zainum	23	casado	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	65
33828	Jorge Chaim	36	casado	negociante	não	m	branco	sim	Turquia	1	102
33829	Ventura Chaim	29	casada	negociante	não	f	branco	sim	Turquia	1	102
34266	Issa Aud	55	casado	negociante	não	m	branco	não	Turquia	1	118
34267	Roza Issa	50	casada	negociante	não	f	branco	não	Turquia	1	118
34268	Aud Issa Filho	25	casado	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	118
34269	Mireje Aud Issa	22	solteiro	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	118
34270	Anna Aud Issa	17	casada	negociante	sim	f	branco	não	Turquia	1	118
34271	Emilio Elias	14	solteiro	caixeiro	não	m	branco	não	Turquia	1	118
34272	Idita Aud Issa	2	solteira	-	sim	f	branco	não	Brasil	1	119

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

34273	Alima Aud Issa	1	solteiro	-	sim	m	branco	não	Brasil	1	119
35808	Miguel Anastasio	47	casado	negociante	não	m	branco	não	Turquia	1	178
35809	Ezequiel Anastasio	18	solteiro	negociante	não	m	branco	sim	Turquia	1	178
35810	Maria Anastasio	32	casada	negociante	não	f	branco	não	Turquia	1	178
35811	Jorge Anastasio	16	solteiro	negociante	não	m	branco	sim	Turquia	1	178
35812	Neoline Anastasio	14	solteiro	negociante	não	m	branco	sim	Turquia	1	178
35813	Accacio Anastasio	11	solteiro	negociante	não	m	branco	sim	Turquia	1	178
36056	Miguel Jorge	38	viuvo	mascate	não	m	branco	não	Turquia	1	187
37130	Nicolau Araud	52	casado	negociante	não	m	branco	não	Turquia	1	190
37131	Maria Araud	46	casada	-	não	f	branco	não	Turquia	1	190
37132	Abirão Araud	25	solteiro	-	não	m	branco	não	Turquia	1	190
37133	Antonio Araud	16	solteiro	-	não	m	branco	não	Turquia	1	190
37134	Jacob Araud	8	solteiro	-	não	m	branco	sim	Brasil	1	190
Total										81	
Total por país - Turquia 53 + descendentes nascidos no Brasil 28 = 81											

Obs. Sírios e Libaneses eram chamados turcos porque portavam passaportes turcos. Na época, final do séc. XIX até o final da I Guerra Mundial, a região em que viviam era dominada pelo Império Otomano.

Censo 1907 – CMSC – Livro 08

Sírios e Libaneses - Censo de 1907 - Câmara Municipal de São Carlos - Livro 08											
Habitantes	Nomes	Idade	Est. Civil	Profissão	Proprietários	Sexo	Cor	Sabe ler?	Nacionalidade	Total	Nº da pg
36502	Nicolau Dique	50	casado	negociante	não	m	branco	não	Turquia	1	4
36503	Christina Nicolau	30	casada	-	não	f	branco	não	Turquia	1	4
36504	Saha Dique	14	solteiro	-	não	f	branco	sim	Turquia	1	4

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

36505	Victoria Dique	10	solteira	-	não	f	branco	não	Brasil	1	4
36506	Maria Dique	8	solteira	-	não	f	branco	não	Brasil	1	5
36507	Jacob Dique	7	solteiro	-	não	m	branco	não	Brasil	1	5
36508	José Dique	4	solteiro	-	não	m	branco	não	Brasil	1	5
36509	Marianna Dique	3	solteira	-	não	f	branco	não	Brasil	1	5
36510	Jorge Dique	1	solteiro	-	não	f	branco	não	Brasil	1	5
36703	Antonio Carlita	32	solteiro	mascate	não	m	branco	não	Turquia	1	12
36898	José Namur	34	casado	negociante	sim	m	branco	sim	Turquia	1	20
36899	Corgia Issa	34	casada	negociante	sim	f	branco	sim	Turquia	1	20
36900	Amelinha Namur	13	solteira	negociante	sim	f	branco	sim	Turquia	1	20
36901	Emilio Namur	3	solteiro	-	sim	m	branco	não	Brasil	1	20
36902	Josepha Namur	1	solteira	-	sim	f	branco	não	Brasil	1	20
36903	Nage Sarruf	24	solteiro	empregado	não	m	branco	sim	Turquia	1	20
37534	Abedo Narcer	35	casado	negociante	não	m	branco	não	Turquia	1	44
37535	Rosa Bichara	22	casada	-	não	f	branco	não	Turquia	1	44
37536	Afifi Narcer	18	solteiro	-	não	f	branco	não	Turquia	1	44
37537	Jorge Narcer	8	solteiro	-	não	m	branco	não	Brasil	1	44
37538	José Narcer	6	solteiro	-	não		branco	não	Brasil	1	44
37539	Ignacia Narcer	3	solteiro	-	não		branco	não	Brasil	1	44
38196	Alexandre Arcene	53	casado	mascate	não		branco	não	Turquia	1	70
38197	Roza Arcene	38	casado	-	não		branco	não	Turquia	1	70
38198	Elias Arcene	18	solteiro	-	não		branco	não	Turquia	1	70
38337	José Antonio	48	casado	mascate	não		branco	não	Turquia	1	75

Divisão de Pesquisa e Divulgação – FPMSC 2007

38338	Adelina Antonio	31	casado	mascate	não		branco	não	Turquia	1	75
38339	Salomão José	16	solteiro	mascate	não		branco	sim	Turquia	1	75
38340	Miguel José	11	solteiro	mascate	não		branco	sim	Turquia	1	75
38341	José Abdo	32	solteiro	mascate	não		branco	não	Turquia	1	75
38342	Antonio Miguel	36	casado	mascate	não		branco	não	Turquia	1	75
38343	José João	38	casado	mascate	não		branco	não	Turquia	1	75
38344	Malequina Jorge	32	casado	mascate	não		branco	não	Turquia	1	75
38612	Feliphe Melchi	31	solteiro	-	não		branco	não	Turquia	1	86
Total										34	
Total por país - Turquia 23 + descendentes nascidos no Brasil 11 = 34											

Obs. Sírios e Libaneses eram chamados turcos porque portavam passaportes turcos. Na época, final do séc. XIX até o final da I Guerra Mundial, a região em que viviam era dominada pelo Império Otomano.